

SEMINÁRIO
DIÁLOGOS SOBRE
TEORIAS E PRÁTICAS
INOVADORAS NA



Educação Inclusiva na EJA

Prof. Marcos Barros
Profa. Marcela Sena

Como vocês percebem
inclusão no ensino de EJA?

Quando falamos em
inclusão, em quais grupos
vocês pensam?

Quais sentimentos surgem
quando falamos em EJA?



O que vivenciar na Escola do Agora?

Magia

Curiosidade

Surpresa

Fantasia

Emoção

Envolvimento

Descoberta

Afeto

Imaginação

Prazer

Criação

Criatividade

Intuição

Alegria

Inspiração

Desejo

Gentileza

Equidade

Inclusão

Empatia

Superação

Harmonia

Equilíbrio

...

Quais os Modelos Formativos Possíveis para a Escola do Agora?

Festivais

Circuitos

Maratonas

Rodas de Conversa

Gincanas

Imersões

Festivais são inovadores, criativos e inspiradores.

Um espaço para construir novas ideias,
perspectivas e futuros. Catalisam
comportamentos e tendências, celebram a
diversidade, aproximam pessoas e promovem a
reflexão e solução para pautas urgentes.

(@brbritish, 2022)

Um professor tem que ser inspirador, vibrante e firme o suficiente para criar o desejo ardente pelo conhecimento e não apenas transmitir informações.

Sadhguru



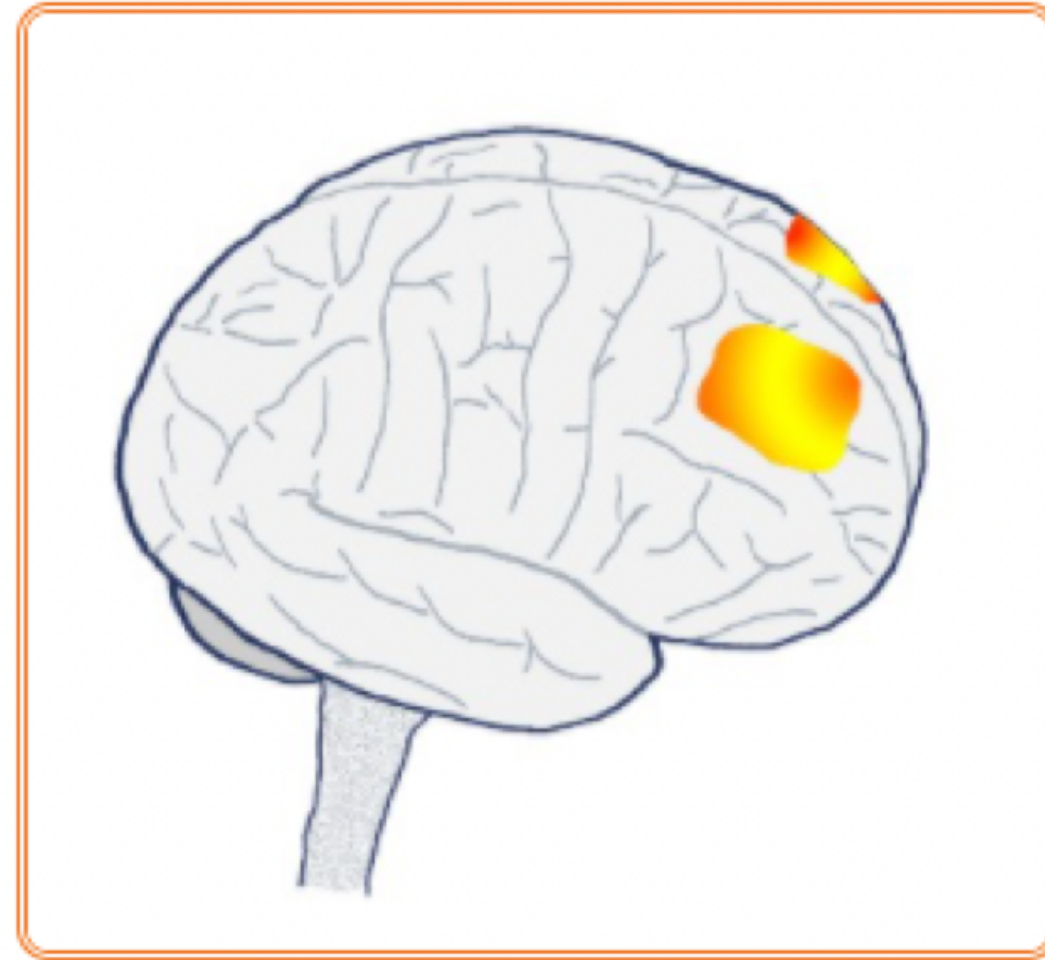
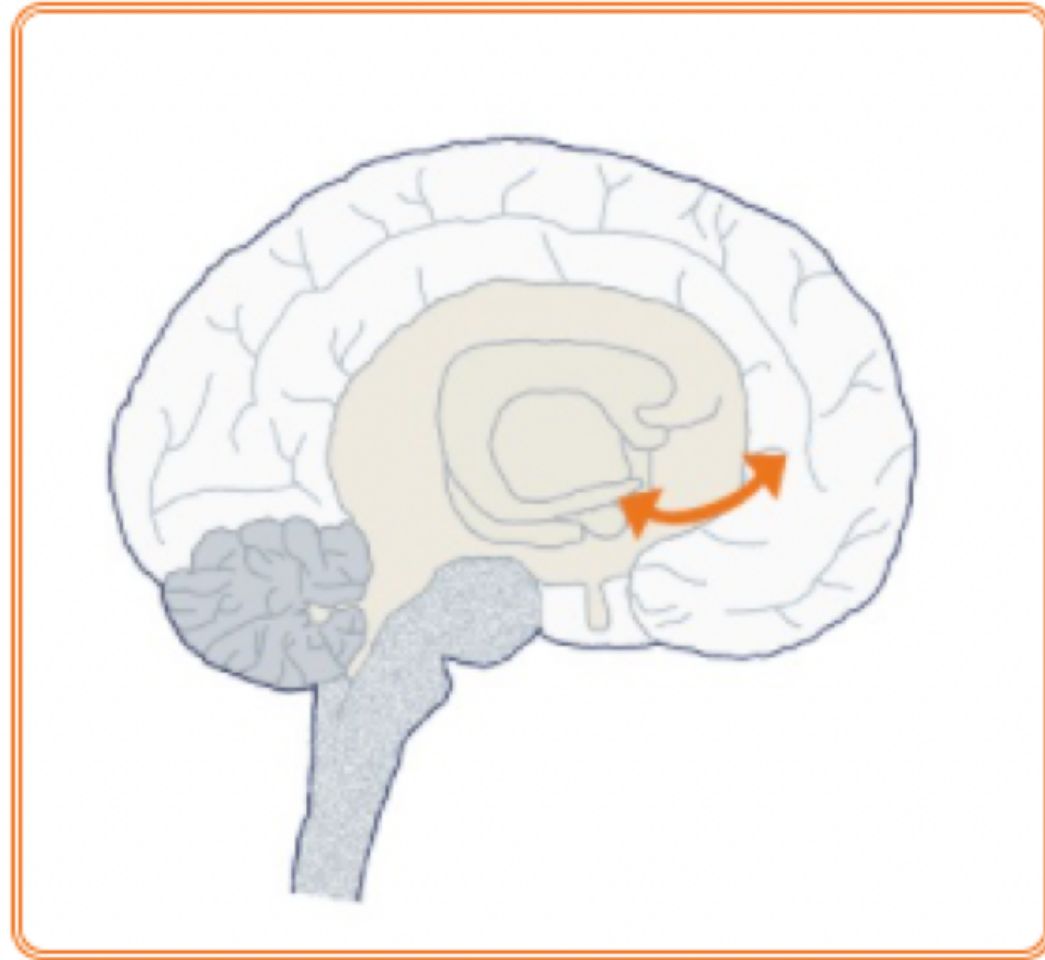


Bem-estar
Progressão da aprendizagem
Diagnóstico
Acolhimento
Gestão do currículo
Novos desenhos para o PPP
Novos processos avaliativos
Formação de novos atores para as
escolas
Trabalho colaborativo
Tecnologias digitais
Escola, família e comunidade
Formação de professores
(PORTUGAL, 2021)





O que é
Aprendizagem?



ENGAJAMENTO CONSTRUÇÃO CONSOLIDAÇÃO

Professor Paul Howard-Jones
Bristol University

<https://www.scienceoflearning-ebc.org>

“O processo de aprendizagem
é algo que você pode incitar –
literalmente incitar – como um
tumulto.”

Audre Lorde (2022)

INNOVATING PEDAGOGY 2022

- 1. Hybrid models (Modelos híbridos)**
- 2. Dual learning scenarios (Cenários de aprendizado duplo)**
- 3. Pedagogies of microcredentials (Pedagogias de microcredenciais)**
- 4. Pedagogy of autonomy (Pedagogia da autonomia)**
- 5. Watch parties (Assista a festas)**
- 6. Influencer-led education (Educação liderada por influenciadores)**
- 7. Pedagogies of the home (Pedagogias do lar)**
- 8. Pedagogy of discomfort (Pedagogia do desconforto)**
- 9. Wellbeing education (Educação de bem-estar)**
- 10. Walk-and-talk (Andar e falar)**

**Como pensar na inclusão na
escola atual?**



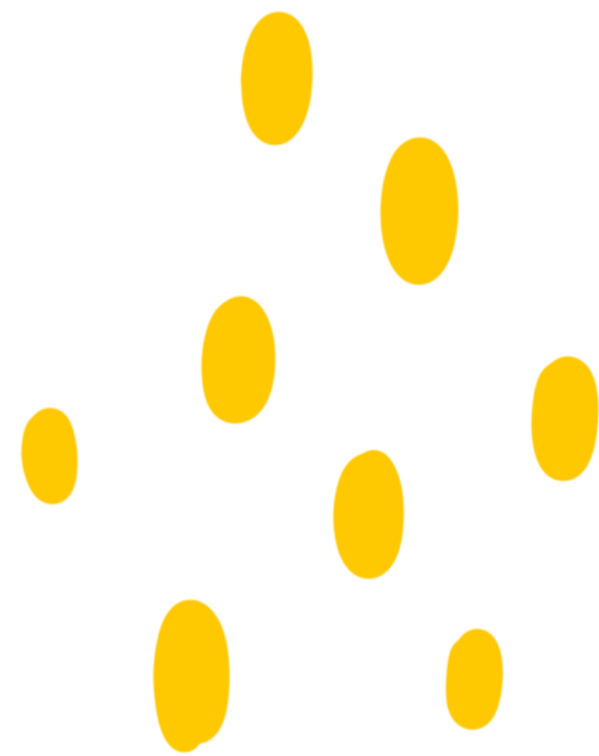
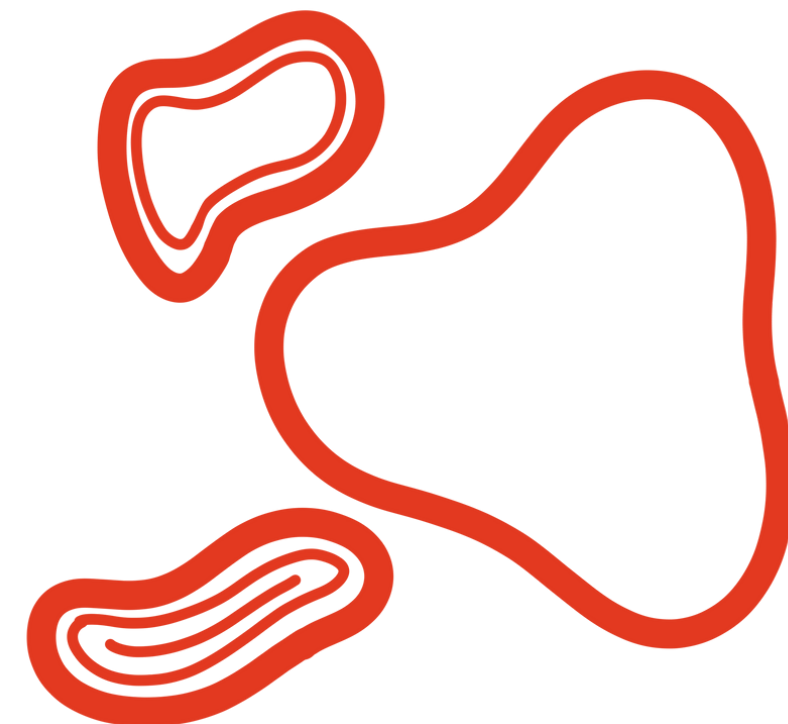
Como nosso plano de aula pode considerar a diversidade?

O que é um professor inclusivo?



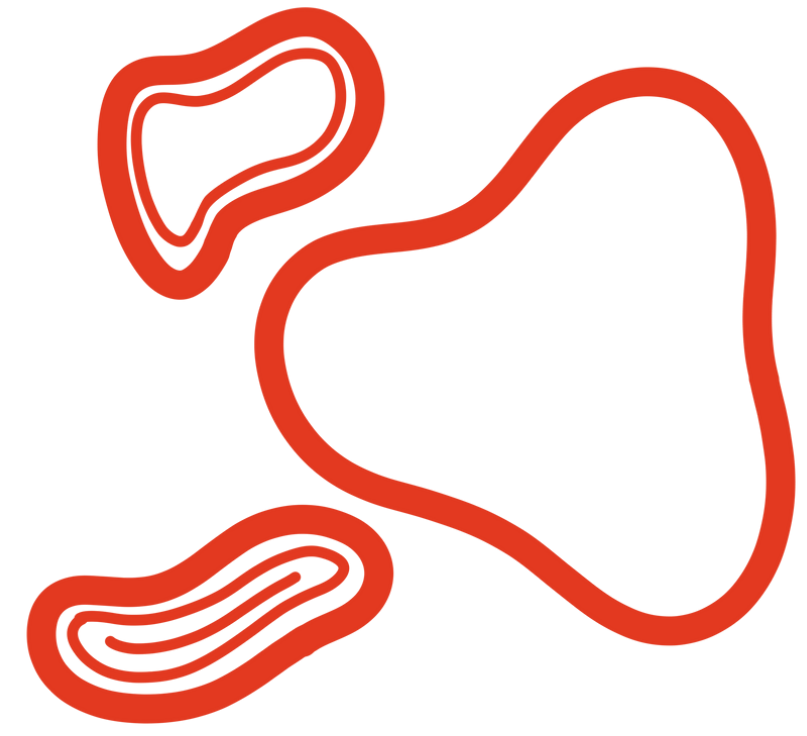
INCLUSÃO x INTEGRAÇÃO

Alunos com Deficiência
Alunos com Transtornos
LGBTQIA+
ERER
Quilombola
Indígena
Ciganos
Digital



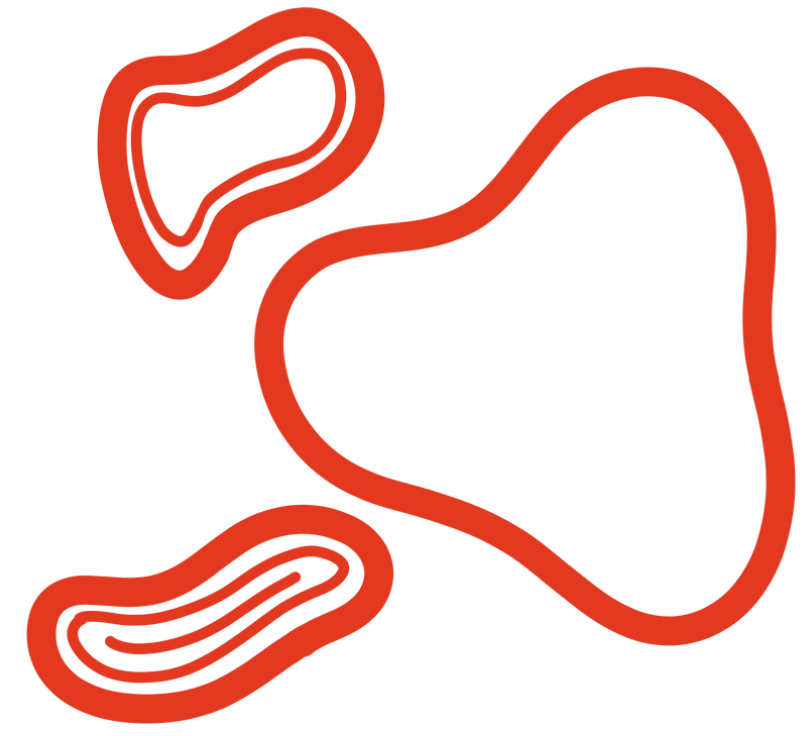


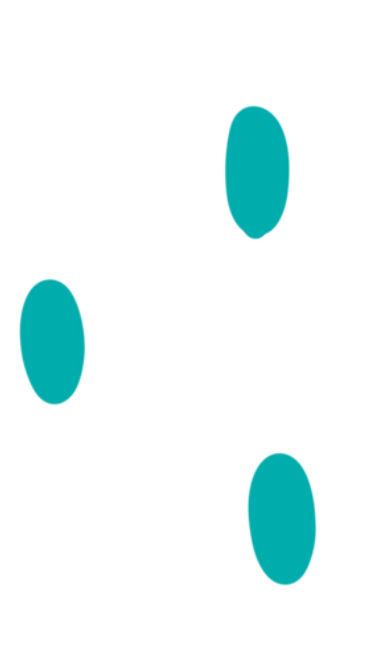
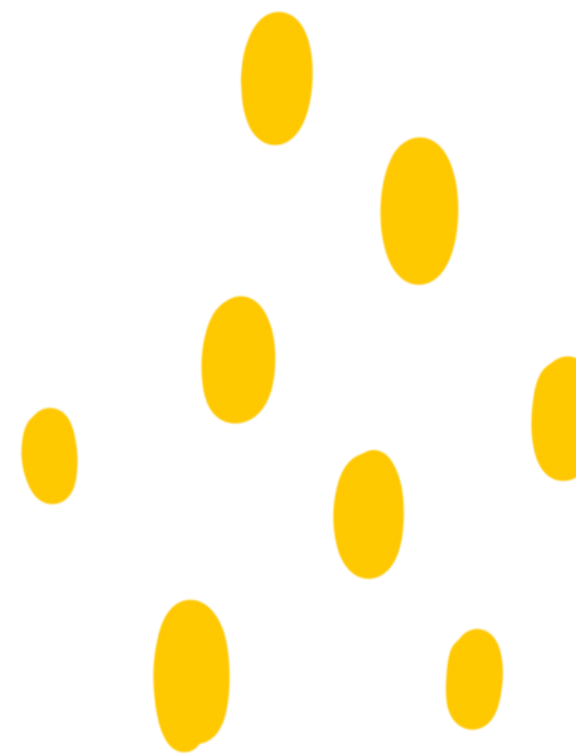
INCLUSÃO EXIGE

- **RECURSOS DIDÁTICOS DIVERSIFICADOS.**
 - **FLEXIBILIZAÇÃO DO TEMPO PEDAGÓGICO.**
 - **DIVERSIFICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS E FORMAS DE APLICAÇÃO DE ATIVIDADES AVALIATIVAS.**
- 

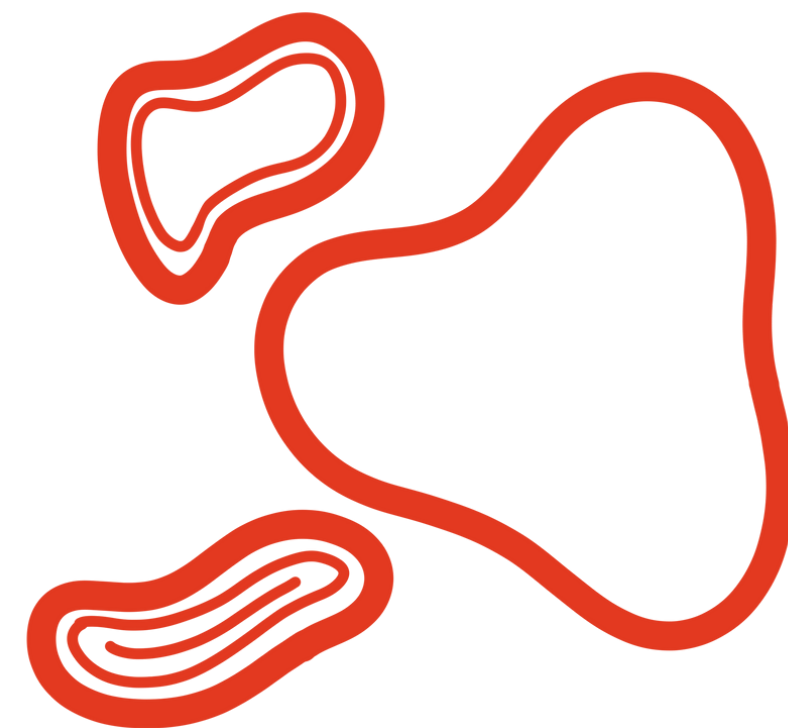


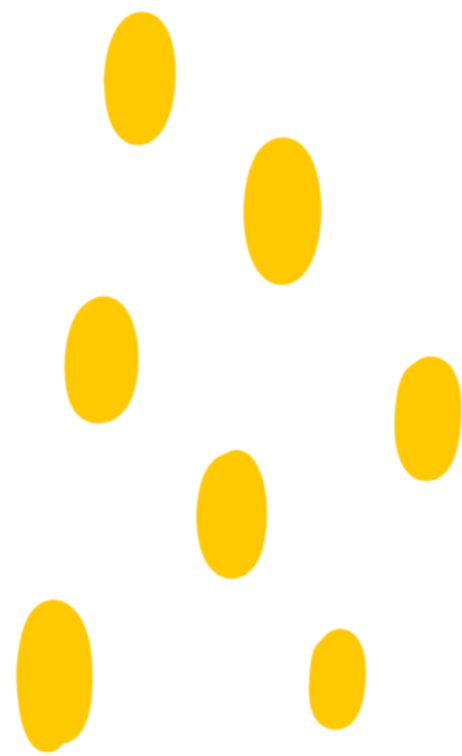
INCLUSÃO x INTEGRAÇÃO

- **Acesso e Permanência**
 - **Aprendizagem**
 - **Participação**
- 

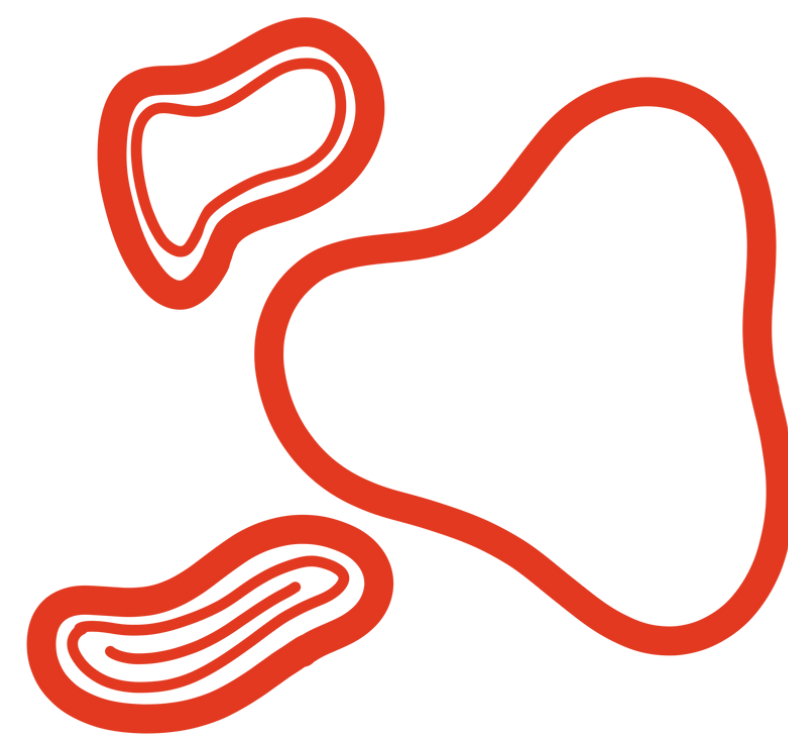


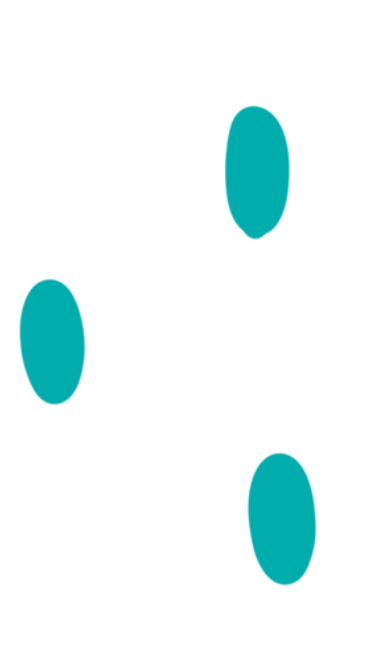
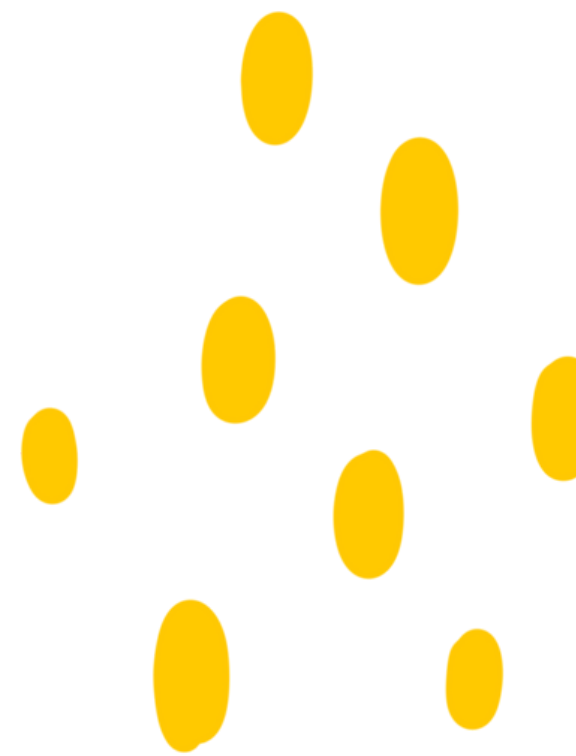
A professora chega até a classe, organiza a turma, contextualiza e explica a tarefa prevista para aquele dia letivo. Ao mesmo tempo, retira de sua pastinha uma “folhinha” diferenciada (fotocopiada de um livro ou impressa de algum site na internet) e a entrega para um aluno específico, que convive com deficiência intelectual. Afinal, esse estudante não consegue acompanhar as mesmas tarefas disponibilizadas para o restante do grupo e, ao viabilizar uma atividade distinta, está sendo oferecida a ele a possibilidade de aprender de acordo com suas capacidades.



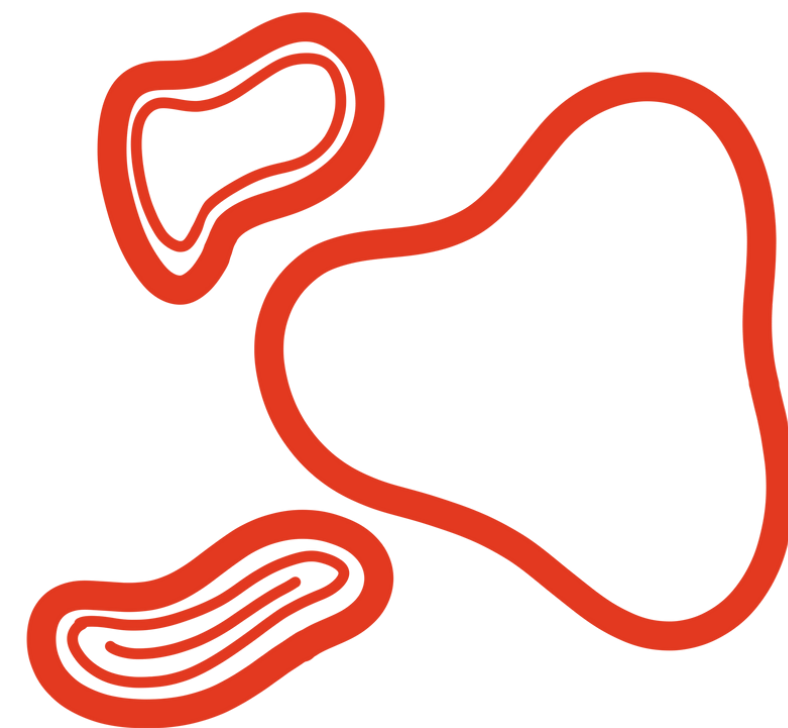


A inclusão, que não se resume a de pessoas com deficiência, mas implica no acolhimento, na consideração e no atendimento equitativo de todos os sujeitos, independentemente de suas condições sociais, físicas, cognitivas e comportamentais, se constrói por meio de interações entre os pares. Como Camargo (2017) esclarece, por mais que a inclusão seja comumente relacionada à adaptação de espaços físicos para que se tornem receptivos para todos, se constitui como um paradigma, sobremaneira, simbólico.





Planejar e desenvolver propostas para que a totalidade de alunos possa participar integralmente e efetivamente das atividades escolares, assim, constituem seus objetivos, já que as adaptações curriculares consistem em estratégias para que os discentes alcancem resultados satisfatórios e possam aprender em condições de equidade com seus pares. Por isso, tornam-se ferramentas fundamentais para aqueles que são público-alvo da Educação Especial, oferecendo respostas educativas que favoreçam sua aprendizagem (ARANHA, 2000).





**QUAL O DESENHO DA SALA DE AULA
INCLUSIVA?**



**Como provocar uma sala de
aula inclusiva?**


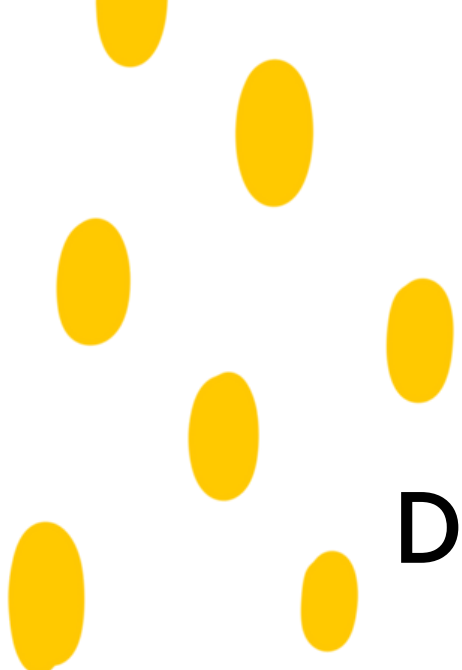
Para se envolver ativamente no processo de aprendizagem, o aluno deve ler, escrever, perguntar, discutir ou estar ocupado em resolver problemas e desenvolver projetos. Além disso, o aluno deve realizar tarefas mentais de alto nível, como análise, síntese e avaliação. Nesse sentido, as estratégias que promovem aprendizagem ativa podem ser definidas como sendo atividades que ocupam o aluno em fazer alguma coisa e, ao mesmo tempo, o levam a pensar sobre as coisas que está fazendo (BONWELL; EISON, 1991; SILBERMAN, 1996).



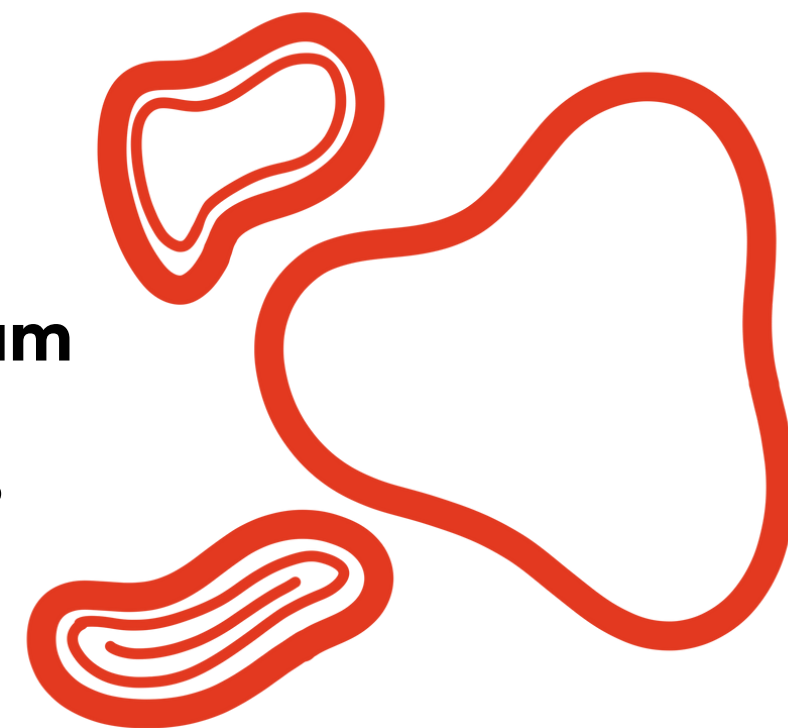
Princípios das Metodologias Ativas

- Protagonismo
- Colaboração
- Ação-reflexão





Desenvolver aulas pautadas nos preceitos das metodologias ativas, nesse sentido, implica na valorização do envolvimento individual efetivo do estudante e no compartilhamento de experiências e de ideias com seus colegas. Partindo de situações reais, utilizando ou não tecnologias, essas metodologias trazem a oportunidade de fazer com que uma percepção educativa mais inclusiva se torne rotina, já que favorecem a coletividade, o trabalho em grupo e o protagonismo dos alunos, sem exclusão ou diferenciação. Sem a exigência de planejamentos complexos (porém sempre coerentes e metódicos), mas partindo da premissa de que cada um deve oferecer o que já possui para que todos possam aprender juntos, as adaptações curriculares se tornam mais simples e mais eficazes





PROPOSTAS METODOLÓGICAS

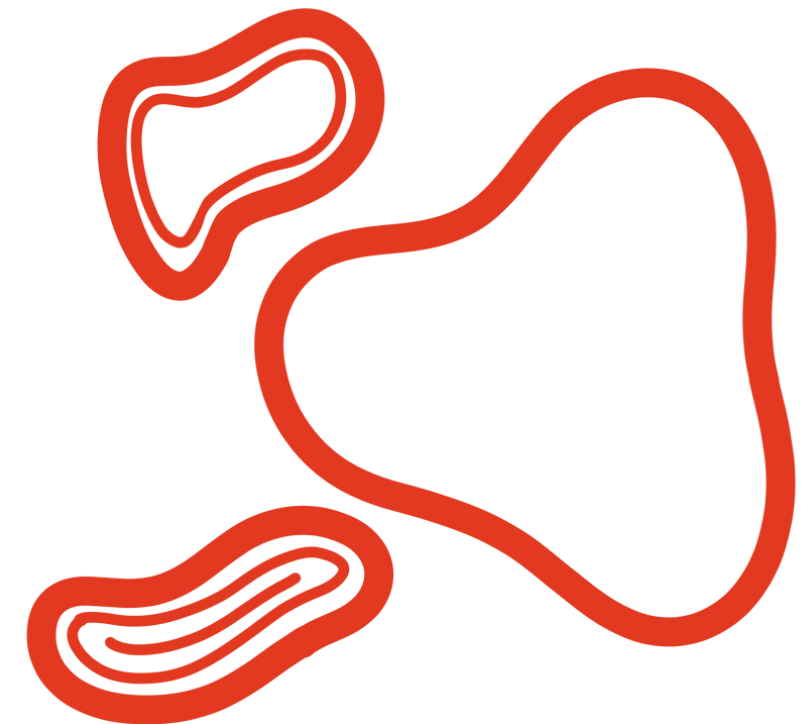
Contexto - formulários google

Rotação por estações

Sala de aula invertida

Podcast

Vídeo

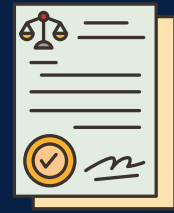


Pedro Sena Telles



- Estudante do 5º ano do Ensino Fundamental.
- Dj Peu
- Influenciador Digital
- Autor do projeto "Quero ter vez, quero ter voz"
- Integrante mirim do Grupo de Pesquisa em Educação, Políticas Públicas, Inovação e Tecnologias.

LEGISLAÇÃO



Declaração de Salamanca (1994)



Constituição Federal (1988)



Estatuto das Pessoas com Deficiência (2015)

APRENDIZAGEM E CONTEXTO ESCOLAR

COGNIÇÃO



RELAÇÕES SÓCIOAFETIVAS ← →

→ VIVÊNCIAS SENSORIAIS

(GAZZANIGA, HEATHERTON, HALPERN, 2018)

APRENDIZAGEM MEDIADA POR RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA



Fonte: Google Imagens

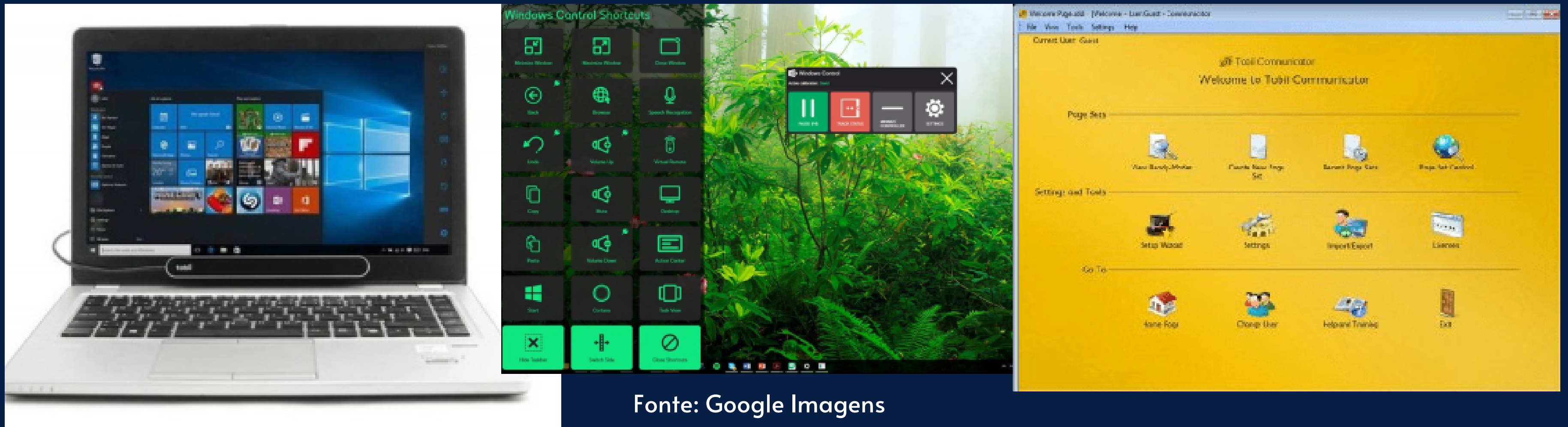
Engajamento

Participação

Autonomia

Independência

APRENDIZAGEM MEDIADA POR RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA



Comunicação Alternativa (computador integrado ao PCEye mini / Tobii dynavox) – Mouse ocular ou Eye Tracking.

Planejamento Educacional Individualizado

- O que é o PEI?
- Quais são os envolvidos?
- Considerações para construção do PEI.



Fonte: Google Imagens

AGRADECIMENTOS

SEMINÁRIO
DIÁLOGOS SOBRE
TEÓRIAS E PRÁTICAS
INOVADORAS NA



Universidade Federal de Pernambuco.

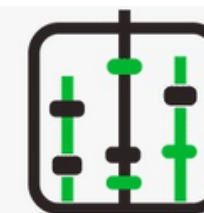
Projeto de Extensão Multiplicaa-UFPE.

Grupo de Pesquisa em Educação, Políticas Públicas,
Inovação e Tecnologias - UFPE.

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e
Matemática.



PPGECM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA



SEMINÁRIO
DIÁLOGOS SOBRE
TEORIAS E PRÁTICAS
INOVADORAS NA



@marcosabarros

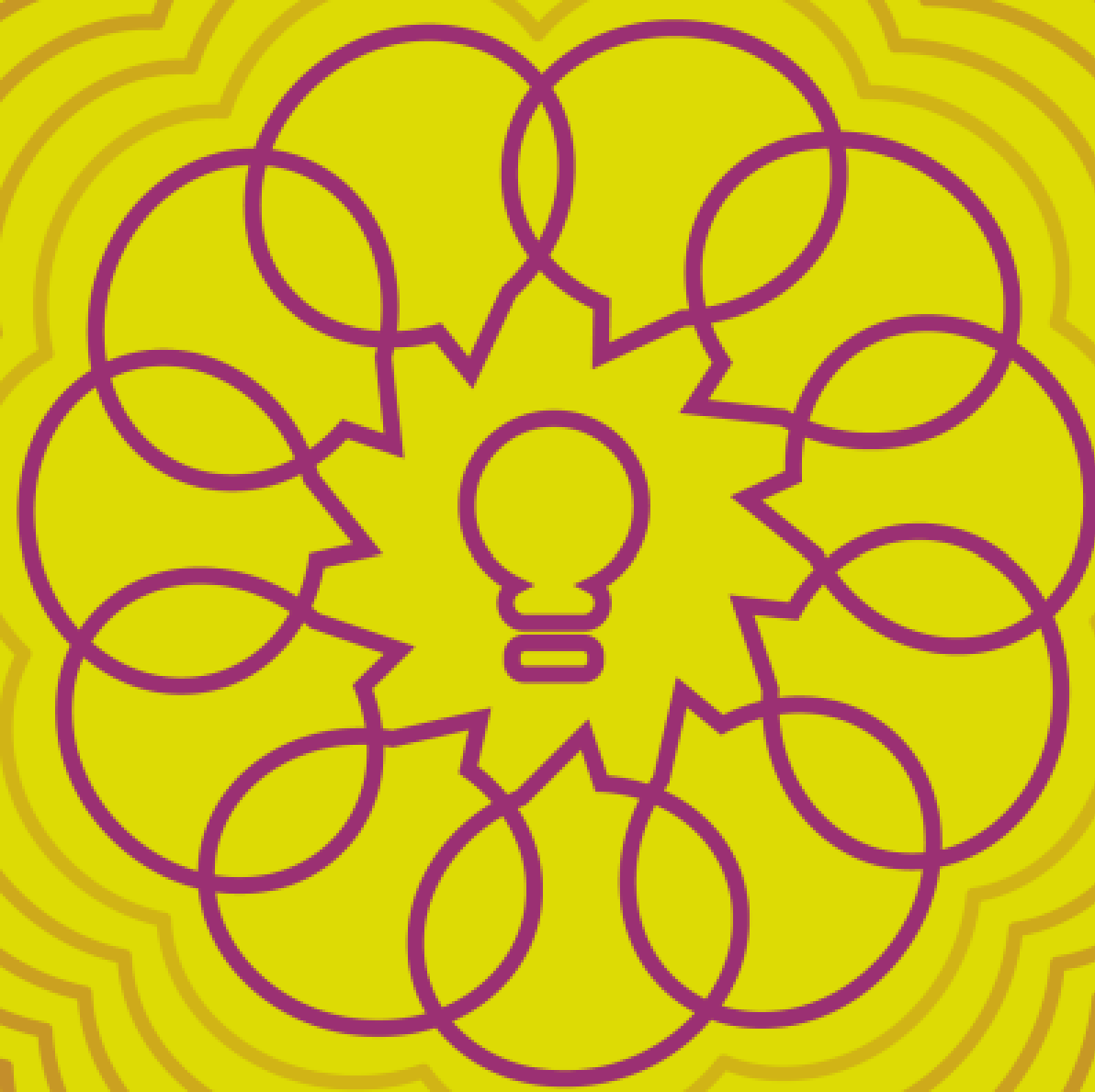
(81) 999574061

marcos.ambarros@ufpe.br

@marcelacsena

(81) 991441509

marcela.sena@ufpe.br



Siga-nos!

sescpe.org.br   

Sesc
Fecomércio
Senac